

EDUCAR E CUIDAR NAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

Maévi Anabel Nono

Unesp - Departamento de Educação –
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Para tratarmos da importância do papel com dupla função que as creches e pré-escolas precisam assumir – cuidar das crianças que atendem e educá-las –, vamos, inicialmente, valer-nos do relato feito por Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (2003) de uma situação que revela como cuidado e educação podem – e devem! – caminhar juntos na Educação Infantil.

No excerto logo a seguir, a pesquisadora – que tem se dedicado aos estudos sobre Educação Infantil e publicado muitos livros importantes na área – apresenta a descrição de uma situação de banho que proporciona às crianças determinado tipo de cuidado e de educação. Vejamos:

Duas educadoras compunham a situação, com um grupo de 15 crianças de 2 a 3 anos. O ritmo de umas e de outras era bem diferenciado. Enquanto as educadoras, automática e rapidamente, desempenhavam as tarefas de despir, lavar, secar e vestir uma criança após a outra, as crianças eram submetidas a um contínuo e longo tempo de espera. De início, permaneciam em penicos encostadas à parede. Quando chegava sua vez, eram pegas, esfregadas, enxaguadas e deixadas, ainda pingando, no estrado, para esperar a vez de serem vestidas e penteadas pela outra educadora. Terminada essa rotina, as crianças ficavam à espera da rotina seguinte, sendo repreendidas se não ficassem quietas e silenciosas. Pouca ou nenhuma oportunidade era propiciada a elas de ter alguma autonomia na situação, desfrutar o prazer da água no corpo, interagindo e brincando umas com as outras. A organização dessa situação de cuidado estava claramente educando as crianças a serem submissas e passivas, sem iniciativa e autonomia. (ROSSETTI-FERREIRA 2003, p. 10-11)

No trecho seguinte, a pesquisadora esclarece como a rotina do banho, presente nas creches e pré-escolas, pode possibilitar outro tipo de cuidado, no caso, mais humano, e de educação. Percebam, durante a leitura do trecho, a necessidade de formação do professor de Educação Infantil para lidar com um momento fundamental para o desenvolvimento das

crianças: o banho. Imaginem quantos conhecimentos são necessários ao professor para proporcionar aos meninos e meninas práticas de cuidado que favoreçam a educação, pois voltadas para o seu desenvolvimento integral:

Essa mesma rotina do banho pode ser trabalhada de forma completamente diversa. O ambiente e a rotina podem ser organizados de maneira a oportunizar às crianças o desenvolvimento autônomo de uma série de habilidades, como despir, lavar, enxugar, vestir e calçar a si próprias e às outras. Podem ter ocasião de experimentar a textura e outras qualidades da água, do sabão e das esponjas. Podem ajudar os outros ou cuidar deles, ou serem cuidadas por eles... Com isso, estaremos exercendo um cuidado/uma educação que as coloca em uma posição mais ativa, de alguém competente para interagir, aprender e exercer uma série de funções. (ROSSETTI-FERREIRA, 2003, p. 11)

Percebem como uma mesma situação pode ser conduzida de diferentes formas?

Falar de cuidado e educação na Educação Infantil significa tratar de todas as situações presentes neste espaço como possibilidades de desenvolvimento para as crianças. Momentos como banho, sono, alimentação, troca de fraldas representam tempos e espaços privilegiados de contato das crianças com os adultos presentes nas creches e pré-escolas e também com as outras crianças. Não se trata de atender de forma mecânica às necessidades básicas dos meninos e meninas, cuidando para que fiquem sempre limpos e saciados. Trata-se, sim, de aproveitar cada situação para proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. Trata-se de aproveitar cada situação para observar as particularidades de cada criança, oferecendo-lhe, inclusive, momentos de atenção individual, mesmo nas situações coletivas.

É fundamental que as práticas de cuidado estejam interligadas às práticas em que se educa, em que se proporciona a conquista da linguagem, a exploração do próprio corpo e dos movimentos, o desenvolvimento da autonomia, a percepção do mundo e a atuação sobre ele.

Vejam no trecho a seguir que Bujes, no capítulo intitulado “Escola Infantil: pra que te quero?”, publicado no livro “Educação Infantil: pra que te quero?” (CRAIDY; KAERCHER, 2001) trata da necessidade de que educar e cuidar sejam compreendidos como processos complementares e indissociáveis no trabalho com as crianças pequenas:

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nes-

ta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. O que se tem verificado, na prática, é que tanto os cuidados como a educação têm sido entendidos de forma muito estreita. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16)

Os educadores Ana Isabel Lima Ramos e Alberto da Motta Porto Alegre, em um artigo publicado na *Revista Pátio Educação Infantil*, em 2003, revelam como lidam com a indissociabilidade do cuidado e educação no trabalho que realizam com bebês que têm em torno de 14 meses de idade.

Observem como eles percebem as dimensões do cuidar e educar nas práticas que desenvolvem com os pequenos:

Quando começamos a trabalhar com bebês, já acreditávamos que tudo o que fazíamos com eles era importante; o cuidar e o educar estavam unidos pelas ações das crianças e dos educadores. Quando trocavam as fraldas, tocavam-se, choravam, brincavam com os pés. Quando se alimentavam, tocavam nos alimentos, juntavam pequenos grãos de arroz com os dedinhos em forma de pinça e observavam o movimento dos líquidos na mamadeira. Ao dormir, emitiam sons ou se aninhavam nos seus “cheirinhos”. Saber que essas ações contêm em si mesmas aspectos do cuidado e da educação é tarefa fundamental dos formadores em educação, dos coordenadores pedagógicos, dos diretores. As escolas de formação de educadores infantis precisam começar a trabalhar com as questões pontuais dessa idéia: o cuidar e o educar são elementos de uma mesma vertente – com a qual compactuamos – de que o trabalho com bebês precisa ser encarado como ação efetiva de intervenção pedagógica impregnada de conhecimentos básicos que permitam ao educador estabelecer junto às crianças práticas educativas que colaborem com seu pleno desenvolvimento. (RAMOS; ALEGRE, 2003, p. 29-30)

Como professores e gestores de creches e pré-escolas, devemos estar atentos para oferecer para as crianças pequenas situações que envolvam ações educativas e de cuidados. As instituições infantis devem ser espaços nos quais as crianças possam aprender, crescer, desenvolver-se, sempre sob o olhar atento dos adultos. A associação entre educar e cuidar irá permitir que as crianças possam, de fato, desenvolver-se em seus múltiplos aspectos.

REFERÊNCIAS



BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

RAMOS, A. I. L.; ALEGRE, A. M. P. Cuidar e educar no berçário. A superação de um paradoxo na educação infantil. **Pátio Educação Infantil**, ano I, n. 1, p. 29-31, abr. - jul. 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. A necessária associação entre educar e cuidar. **Pátio Educação Infantil**, ano I, n. 1, p. 10-12, abr. - jul. 2003.